

Conclusão: O TF-RPFS parece promover ganhos de força muscular e melhora na funcionalidade em pacientes com AR, além de não afetar a atividade da doença.

3149

EFEITO DAS CISTATINAS RECOMBINANTES E DO EXTRATO DE FASCIOLA HEPATICA EM MODELO DE ARTRITE-INDUZIDA POR COLÁGENO

MARIA LUÍSA GASPARINI VIEIRA ; MIRIAN FARINON ; RENATA TERNUS PEDÓ ; THALES HEIN DA ROSA; BÁRBARA JONSON BARTIKOSKI; THAÍS EVELYN KARNOPP; MARTIN CANCELA; HENRIQUE BUNSELMAYER FERREIRA; RICARDO MACHADO XAVIER;

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Efeito das cistatinas recombinantes e do extrato de Fasciola hepatica em modelo de artrite-induzida por colágeno

Introdução: Artrite reumatoide (AR) é uma doença inflamatória e autoimune que resulta em hiperplasia sinovial acompanhada de degradação da cartilagem e do osso. A Fasciola hepatica é um helminto que possui diferentes estratégias para regular a resposta imune dos hospedeiros através de produtos excretores-secretóres (ESPs), como as cistatinas, e antígenos do tegumento. Esses produtos são capazes de desencadear respostas Th2 e suprimir a resposta imune Th1, visando caráter menos inflamatório. Em estudo prévio, tanto o extrato de F. hepatica quanto suas cistatinas recombinantes apresentaram efeito terapêutico em modelo agudo de artrite. Porém, esse efeito deve ser confirmado na doença crônica.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo avaliar o efeito das cistatinas recombinantes 1 e 3 e do extrato de Fasciola hepatica sobre parâmetros clínicos em modelo de artrite-induzida por colágeno (CIA).

Metodologia: Camundongos machos DBA/1J foram imunizados através de injeção subcutânea de uma emulsão contendo adjuvante de Freund e colágeno bovino tipo II nos dias 0 e 18. Foram randomizado nos grupos: extrato de F. hepatica (200µg/dose), cistatina 1, cistatina 3 (100µg/dose) e controle (PBS), com tratamentos realizados entre os dias 18 e 45 após a indução da doença. Foram avaliados escore clínico da doença, nocicepção, edema e peso corporal e, ao final, os tornozelos foram avaliados histologicamente.

Resultados: Apesar de não reduzir o escore de artrite, o extrato de F. hepatica retardou o aparecimento clínico da doença, que começou a ser observado a partir do dia 25 nos animais controle e a partir do dia 31 nos animais tratados. Enquanto a cistatina 1 não apresentou efeito terapêutico, a cistatina 3 atenuou a gravidade da artrite reduzindo o escore clínico em 32% (9,00±3,50 vs 13,56±2,18), diminuindo nocicepção (4,00±1,10g vs 2,70±0,97g) e edema da pata (0,05±0,03ml vs 0,09±0,02ml), sem afetar peso corporal (0,16±1,48g vs -0,27±1,41g). Ainda, cistatina 3 reduziu o escore histológico de inflamação sinovial, dano da cartilagem e do osso nas patas dos animais. Em conclusão, os resultados apontam um efeito imunomodulador do extrato de F. hepatica, retardando o aparecimento clínico da artrite e um efeito anti-reumático no tratamento com cistatinas, atenuando características clínicas da artrite e apresentando poder protetor quanto ao dano articular.

SERVIÇO SOCIAL

2257

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO ATENDIMENTO À SAÚDE DAS MULHERES USUÁRIAS DE CRACK E DE SEUS RECÉM-NASCIDOS NA MATERNIDADE DO HCPA

ANA KELEN DALPIAZ; PAULO ANTÔNIO BARROS OLIVEIRA

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O uso de crack realizado por mulheres é uma realidade no cotidiano da Maternidade do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), pois o serviço é porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e referência ao atendimento à gestação de alto risco. Objetivo: Caracterizar o atendimento à saúde das mulheres usuárias de crack e de seus recém-nascidos (RNs) na Maternidade do HCPA. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, cuja fonte documental foi o Prontuário On-line de mulheres usuárias de crack e de seus RNs. Para a seleção da amostra da pesquisa, que foi composta por 27 prontuários (12 de puérperas, 12 de RNs e três de mulheres gestantes), levou-se em consideração os seguintes critérios de inclusão: mulheres com idade igual ou superior a 18 anos; histórico de uso de crack na gestação; acesso à Maternidade do HCPA no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017. Os dados coletados foram analisados através da Análise de Dados Qualitativos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA, sob o CAAE nº 98392718.0.3001.5327. Resultados: Observa-se o esforço dos profissionais de saúde em justificar a internação neonatal dos RNs quando não apresentavam uma necessidade de tratamento de saúde. Os profissionais denominam como sociais as necessidades maternas que levaram o RN à internação neonatal, ficando o atendimento dessas necessidades sob a responsabilidade do assistente social. Chama a atenção a forma como os profissionais identificam as mulheres usuárias de crack. Comumente usam adjetivos como usuária, ex-usuária, dependente química, drogadicta e ex-drogadita, os quais uma vez citados no Prontuário são repetidos em todos os registros subsequentes. Nota-se que essas mulheres mantiveram relações de cuidado

e preocupação com o futuro do RN. Algumas puérperas tiveram dificuldades para cuidar do RN, mas independente disso demonstraram interesse por eles. Destaca-se que nenhuma dessas mulheres abandonou o RN na UNeo. Mesmo após receber alta hospitalar, elas continuaram acompanhando os filhos no hospital. Esses dados contrariam o senso comum que passa a ideia de que elas são indiferentes aos filhos e os abandonam na Maternidade. Conclusão: A Maternidade precisa atender dessas mulheres e RNs de forma integral e equitativa. Intervir na Questão Social é uma competência de todos os

profissionais da saúde. É preciso desconstruir o estigma negativo existente acerca da relação da mulher usuária de crack com os filhos.

2808

O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL JUNTO A CAPTAÇÃO DE DOADORES NO BANCO DE SANGUE DO HCPA
NAIRA TERESINHA DE CARVALHO; LIDIANA LEITE DA COSTA; GABRIELA MARTINS BARRETO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O trabalho do/a assistente social na atenção hospitalar tem como foco o princípio da integralidade, compreendendo a saúde a partir dos diversos aspectos que impactam o processo saúde-doença. A captação de doadores de sangue foi espaço sócio-ocupacional atribuído aos assistentes sociais a partir da década de 80/90 e, apesar de não ser um local exclusivo de atuação, ele é habitualmente ocupado por esses profissionais em função de sua capacidade de leitura da realidade ligado aos conhecimentos teóricos, principalmente ao de realizar mediações, sendo central no trânsito entre a singularidade, a particularidade e a universalidade, permitindo construir relações e conexões do individual ao coletivo. **OBJETIVO:** Dar visibilidade ao trabalho do/a assistente social ligado ao processo de captação de doadores do Banco de Sangue do HCPA. **MÉTODO:** Relato de experiência referente ao trabalho do/a assistente social e acadêmicas de Serviço Social estagiando junto a captação de doadores, evidenciando os processos construídos para captar, qualificar, fidelizar doadores de sangue e plaquetas. **RESULTADOS:** A atuação profissional no Banco de Sangue do HCPA, ocorre, principalmente, na perspectiva da educação em saúde, trabalhando de forma transversal com todos os envolvidos no processo de doação de hemocomponentes, a partir de estratégias e técnicas que estimulem a reflexão, o compromisso e a responsabilidade social da comunidade, promovam o cuidado com a saúde individual e coletiva e incentivem a doação de sangue espontânea. As ações realizadas na captação de doadores do HCPA são: ações de 1º captação, realizadas para conscientização de doadores que nunca doaram no banco de sangue, a partir de abordagem com familiar de pacientes, grupos voluntários ou empresas/instituições parceiras; ações de 2º captação, realizadas com abordagem de doadores que já doaram neste espaço e ficam armazenados em nossos bancos de dados, visando tornar este doador fidelizada e, para além, um multiplicador da proposta de doação de sangue. **CONSIDERAÇÕES:** A captação de doadores demanda do profissional inserido neste espaço a capacidade de mediação, reflexão e escuta qualificada que fazem parte do aporte teórico do assistente social, traduzindo então a importância da sua inserção neste espaço, contribuindo para a realização e proposição de ações para melhoria do atendimento aos doadores do Banco de Sangue do HCPA.

3154

O TRABALHO DO/A ASSISTENTE SOCIAL NO ATENDIMENTO AOS/ÀS PACIENTES INTERNADOS/AS COM FRATURA DA EXTREMIDADE PROXIMAL DE FÊMUR, EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19
RENATA DUTRA FERRUGEM; ELISA LEIVAS WAQUIL
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O Serviço Social compõe a equipe de Comanejo desde sua criação em 2017, voltada ao acompanhamento multidisciplinar aos/às pacientes com fratura da extremidade proximal de fêmur, majoritariamente idosos/as. O atual cenário de pandemia da Covid-19 exigiu a reorganização dos processos de trabalho, incidindo no trabalho do/a assistente social no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Objetivo:** Apresentar as novas propostas de trabalho do/a assistente social no atendimento aos/às pacientes internados/as com fratura da extremidade proximal de fêmur. **Metodologias empregadas:** No momento que estes/as pacientes internam são solicitadas as avaliações para os/as profissionais que compõem a equipe e o/a assistente social procede com a avaliação sociofamiliar. Tal avaliação objetiva conhecer o/a paciente, sua família e rede de suporte, identificando demandas de forma precoce. Com a pandemia há a necessidade de evitar maior circulação de pessoas, o que faz com que nem todos/as pacientes estejam acompanhados/as de familiares. Da mesma forma, os serviços da rede socioassistencial têm apresentado limites para o acompanhamento durante a pandemia. Para a realização da avaliação sociofamiliar, além do atendimento ao/à paciente tem-se utilizado o teleatendimento aos/às familiares. Considerando a limitação de muitos serviços para atendimento aos/às pacientes no pós alta, logo que ocorre a avaliação sociofamiliar e as equipes identificam as necessidades de cuidados, o/a assistente social realiza o mapeamento da rede de suporte social e a articulação com os serviços, a fim de conhecer as possibilidades no acompanhamento de cada situação e organização do cuidado ao/a paciente junto a estes serviços e às famílias, visando uma alta qualificada e o mais segura possível, no tempo planejado. **Considerações:** O teleatendimento realizado junto aos/às familiares têm contribuído para a realização da avaliação sociofamiliar evitando maior circulação de pessoas no hospital. O mapeamento e articulação precoce com a rede socioassistencial tem proporcionado que se identifique as possibilidades de atendimento para cada situação e assim, seja possível contribuir no processo de organização das altas e cuidados necessários aos/às pacientes. Neste sentido, foi realizada a transferência do cuidado para a rede de atenção básica de saúde e/ou atenção domiciliar em 10 dos/as 16 pacientes admitidos/as de março a agosto de 2020.